

UNIVERSIDADE DO MINHO E EFACEC PARCEIRAS NA INOVAÇÃO

Engenharia portuguesa está ao nível das melhores do mundo

SANDRA RIBEIRO
sandraribeiro@vidaeconomica.pt

Esta é a prova de que as universidades e as empresas podem colaborar. É que a Universidade do Minho (UM) e a Efacec não podiam estar mais satisfeitas com o lançamento de um curso intensivo – o “Innovation and Creativity for Complex Engineering Systems”, é coordenado pela UM no âmbito de um consórcio que envolve nove universidades europeias e investigadores da Efacec – que, dirigido a alunos de doutoramento de vários países, no total 20, os confrontou com problemas industriais reais, sobretudo relacionados com o setor energético. As equipas são multidisciplinares.

“Esta primeira edição do curso correu bastante bem. Da parte da Universidade do Minho e também da Efacec, podemos dizer que o balanço é altamente positivo. As equipas de alunos trabalharam de forma muito empenhada e os resultados obtidos – planos de investigação, ‘position papers’,



O “Innovation and Creativity for Complex Engineering Systems” é coordenado pela UM no âmbito de um consórcio que envolve nove universidades europeias e investigadores da Efacec.

simulações – são muito relevantes, sendo que há a expectativa de que alguns deles possam ser prosseguidos no futuro”, destaca à VE o coordenador do curso e professor da academia minhota, João Fernandes.

“A principal conclusão que tirámos desta primeira edição é que os doutorados em Engenharia ou, mesmo, alunos de doutoramento têm um papel a desempenhar nas empresas desde que as duas partes se adaptem de forma a que tal possa suceder”, acres-

centou o responsável.

E foi o que aconteceu com alunos oriundos de Portugal, mas também de Espanha, Dinamarca, Eslovénia, República Checa, Finlândia, Brasil, Iraque e Índia.

“A nossa intenção é que este projeto de ensino possa vir a ser aplicado a outras empresas e indústrias, em Portugal, ao longo de várias edições”, revela João Fernandes. Razão pela qual a próxima edição, a realizar-se em 2013, está já a ser planeada, através da análise de várias propostas

em carteira.

Para este responsável, não há margem para dúvidas: a engenharia portuguesa está ao nível das melhores do mundo. No que toca à investigação, há, contudo, margem para melhorar. Como diz João Fernandes, em Portugal, “a capacidade de investigação existe, faltando, no entanto, direcioná-la para que a mesma produza impacto junto do tecido industrial”. Penso “que este curso é um pequeno contributo nesse sentido”, disse por último.